

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA
ECONOMIA E MERCADO
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

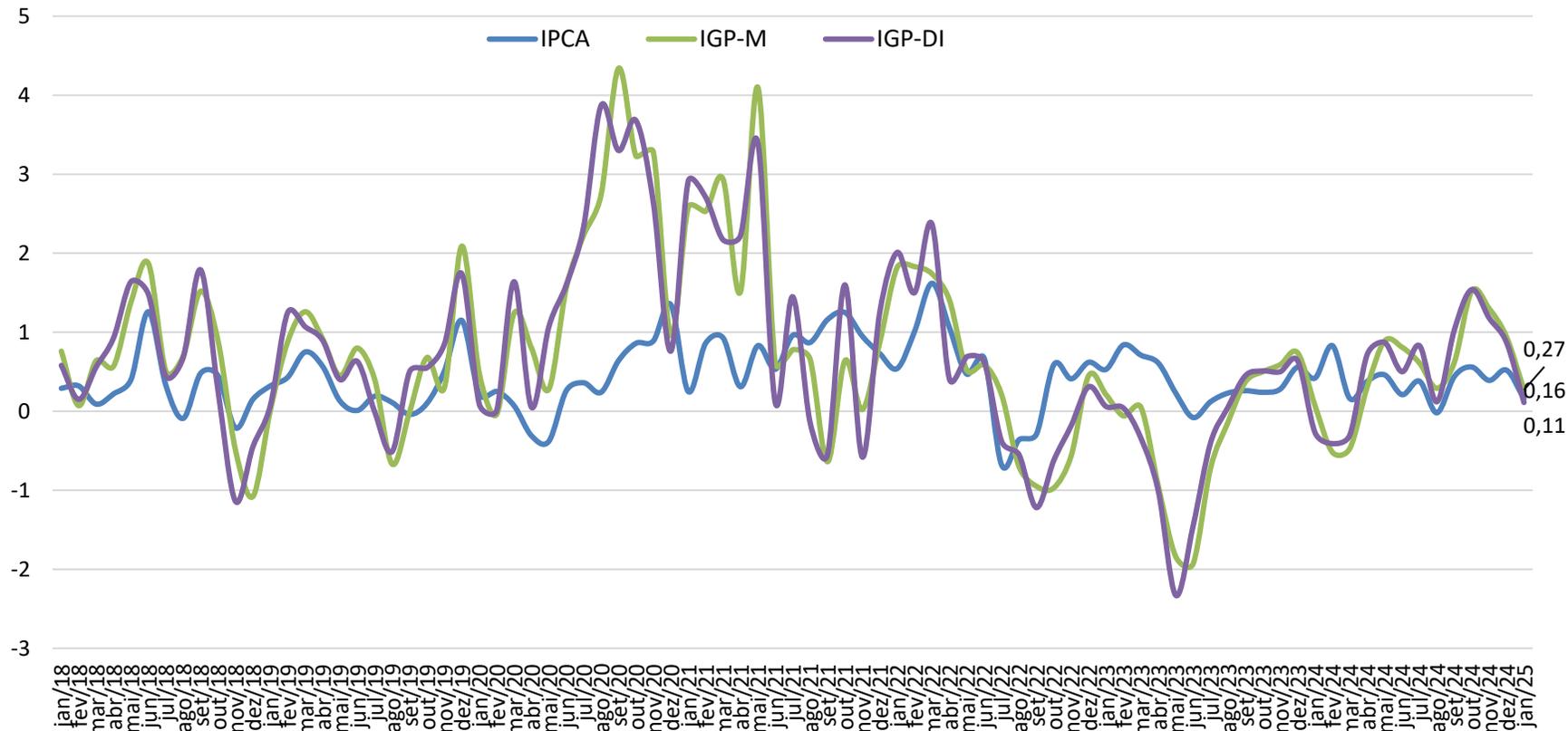
Boletim nº 172
fevereiro 2025

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de janeiro/2025 a inflação desacelera 0,36 ponto percentual e o IPCA registra índice de 0,16%, (Gráfico 01). Quatro setores registraram queda nos preços, a mais representativa foi a deflação de 3,08% no setor de habitação. Nos dois índices calculados pela FGV, a desaceleração do IGP-M foi de 0,67 ponto percentual e registrou inflação de 0,27%. E o IGP-DI decresceu 0,76 ponto percentual em relação a dezembro/2024 e a inflação foi de 0,11% no mês de janeiro de 2025.

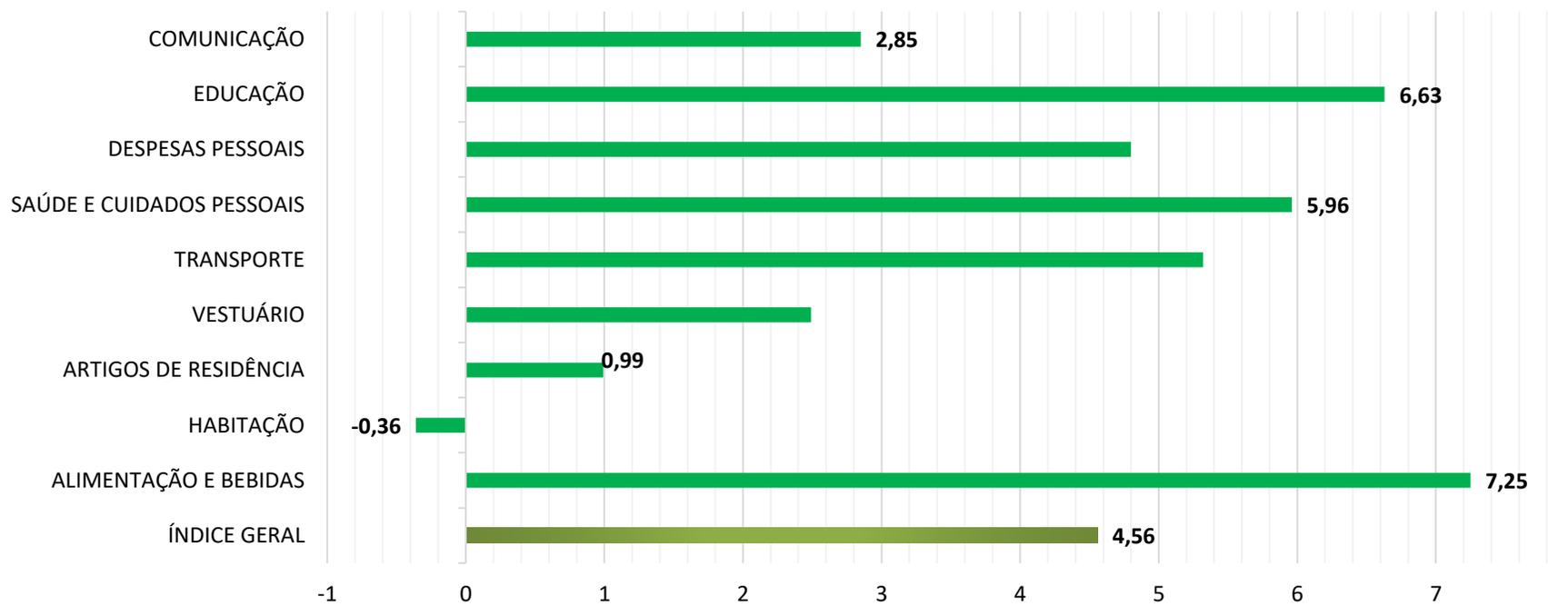
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Em doze meses, fev/24 a jan/25, a inflação acumulou índice 4,56% (Gráfico 02). O segmento de alimentação e bebidas, educação e saúde e cuidados pessoais registraram inflação mais alta, 7,25%, 6,63% e 5,96%, respectivamente. O resultado ficou acima do limite superior do intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 10/02/2025, a estimativa da inflação para 2025 é de 5,58%. Esse resultado está fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%)

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, 12 meses (fev/24 a jan/25).



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

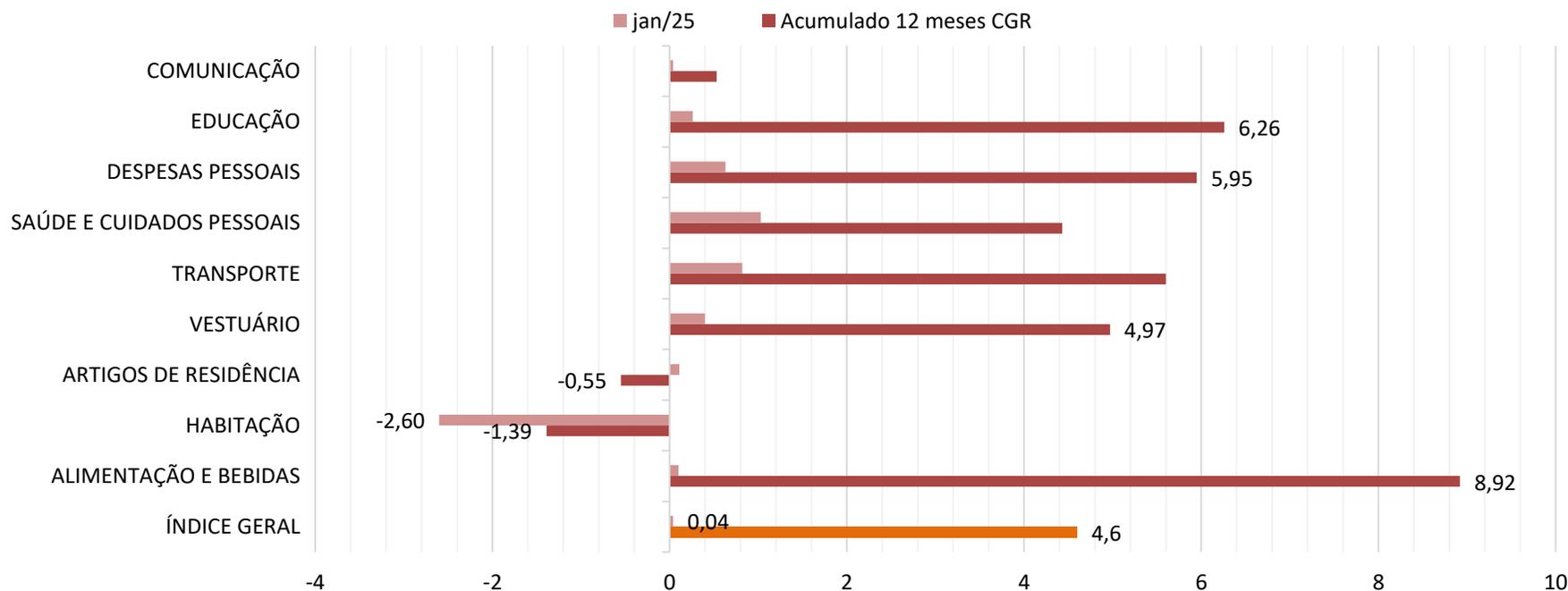
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de janeiro de 2025 registrou inflação de 0,04%, houve queda de 0,39 ponto percentual em relação à dezembro/2024. O setor de habitação apresentou deflação de 2,60%. Em doze meses, fev/24 a jan/25 a inflação em Campo Grande foi de 4,60%. O segmento de alimentação e bebidas apresentou alta de 8,92% no preço, o segmento de educação teve crescimento de 6,26% e o setor de despesas pessoais apresentou alta de 5,95% no preço. O preço nos setores de habitação e artigos de residência apresentaram queda de 1,39% e 0,55% no período de fev/24 a jan/25 (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, fev/24 a jan/25.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 17/02/2025, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,71, apresentou queda de 8,0% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 6,21 por dólar e registrou valorização de 15% em relação aos R\$ 4,98, cotado no mesmo período de 2024 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$

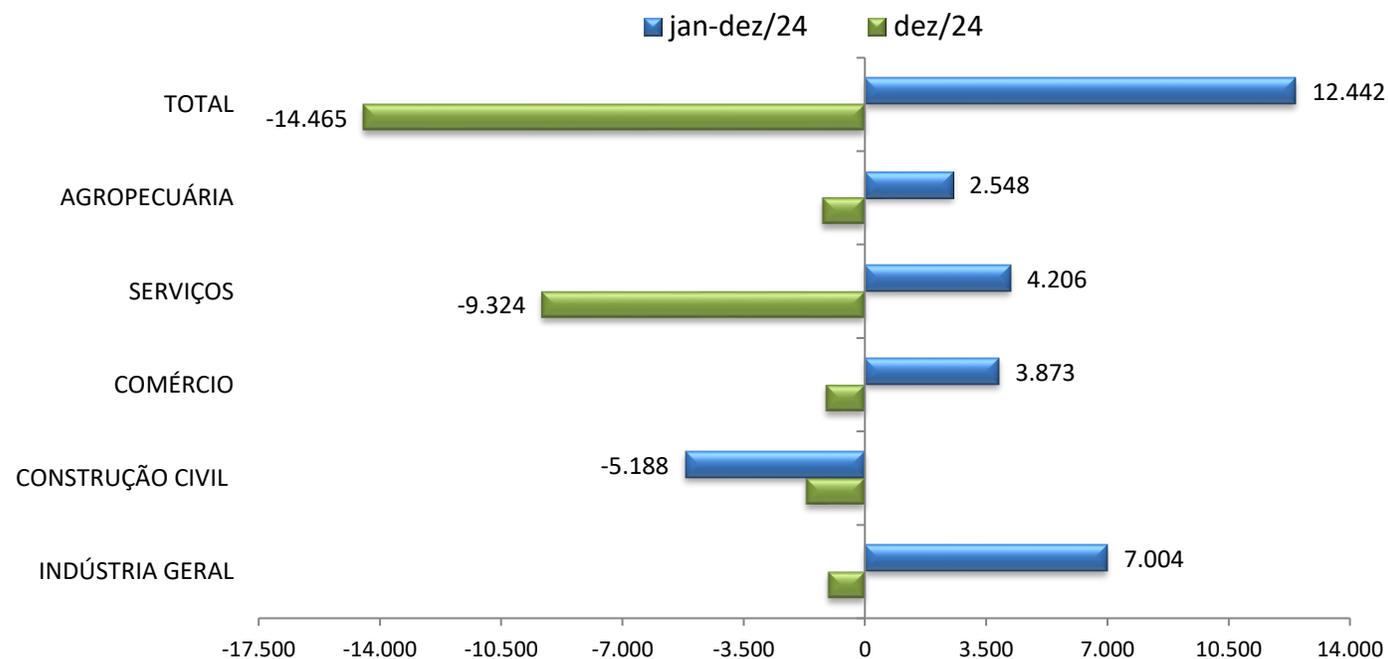


Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Ed. nº 172/2025 | Fevereiro

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de dezembro de 2024, o resultado é o fechamento de 14.465 vagas no estado. Em todos os setores o desligamento superou as contratações. O setor de serviços foi responsável pelo fechamento de 9.324 vagas no mês (Gráfico 05). Em dezembro de 2023 o saldo de emprego no MS apresentou queda de 8.775 vagas. No ano de 2024 o saldo foi positivo refletindo em 12.412 novos empregos no MS. A agropecuária foi responsável por 2.548 novas vagas nesse período.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, dezembro/2024.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No janeiro de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 710,4 milhões. Esse resultado foi 5% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 676,6 milhões. A participação do agronegócio representou 96,1% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 178% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 55,6% (US\$ 394 mi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 18% maior e respondeu por 20,2% (US\$ 143 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio no mês. A participação do complexo soja na receita total foi 8,9% (US\$ 63 mi) representando redução de 71% de janeiro 24 para 25. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 57 mi), retraiu 9% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho reduziu 88%, no janeiro de 2025 em relação a 2024.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan/2025

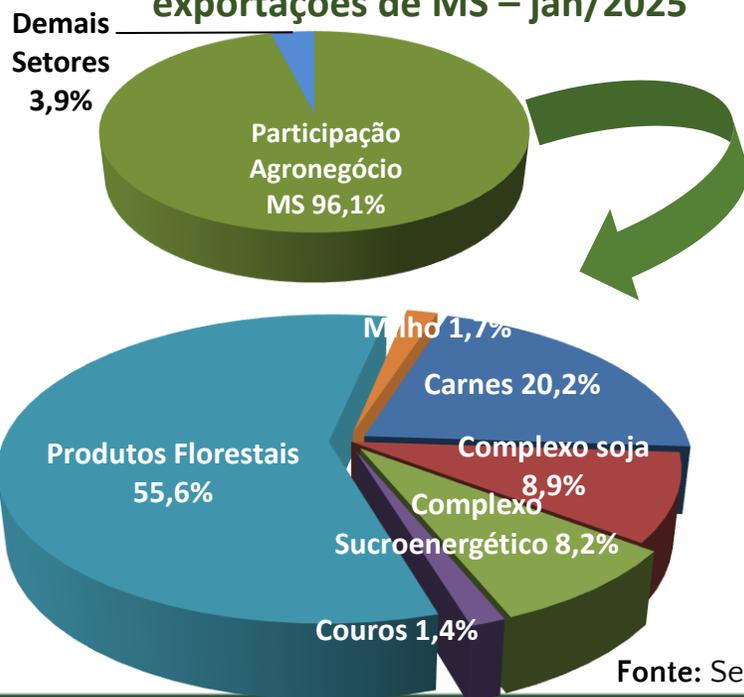
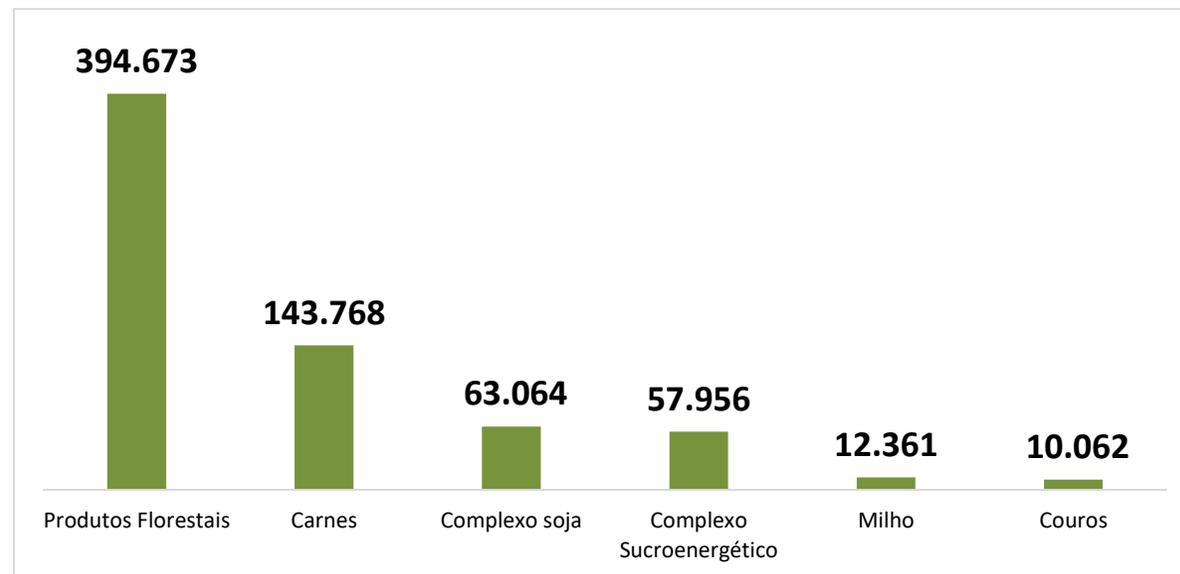


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan/2025



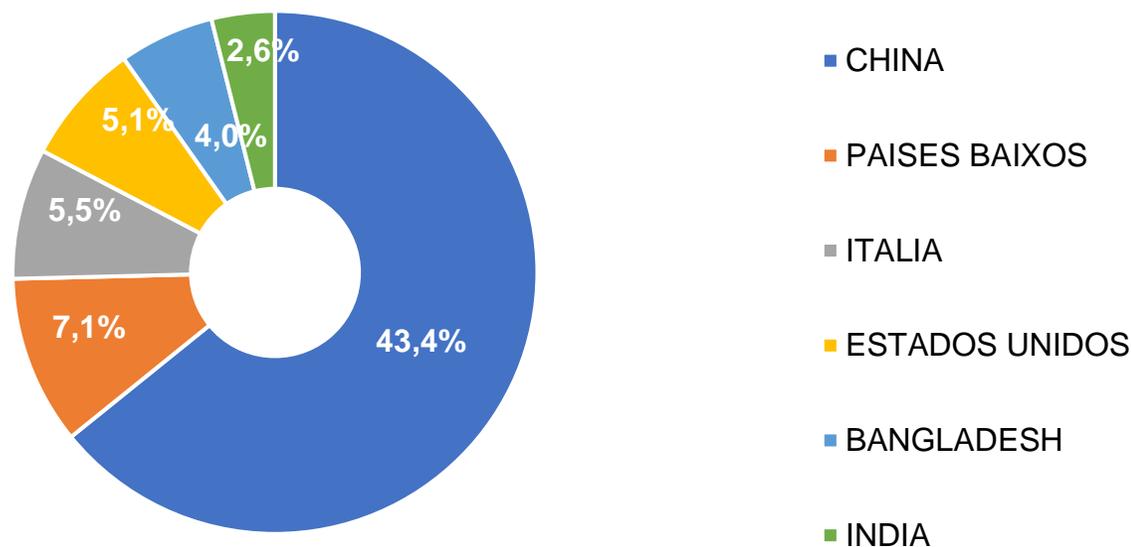
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Em janeiro de 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 43,4% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 308,4 milhões, houve alta de 0,30% em relação aos R\$ 307,5 milhões comprados no janeiro de 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Países Baixos com 7,1% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 50,2 milhões, comprou 49% a mais em comparação com 2024 (Gráfico 08). A Italia, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 38,8 milhões, aumentaram o valor comprado em 274% quando comparado a 2024 e respondeu por 5,5% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan/2025.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 17/02/2025, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 298,00 por arroba, refletindo em queda de 3% no período de 03 a 17/02. A arroba da vaca apresentou desvalorização de 3% e foi cotada a R\$ 276,00 no dia 17/02 (Gráficos 09 e 10). A queda no preço é uma sinalização de que a ponta compradora não está confiante na manutenção do consumo na segunda quinzena do mês. Mas a continuidade do bom desempenho das exportações poderá limitar essa retração. Na primeira quinzena de fevereiro o Brasil exportou mais de 9,9 mil toneladas diárias de carne bovina, representando aumento de 6,2% em relação a fevereiro de 2024.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

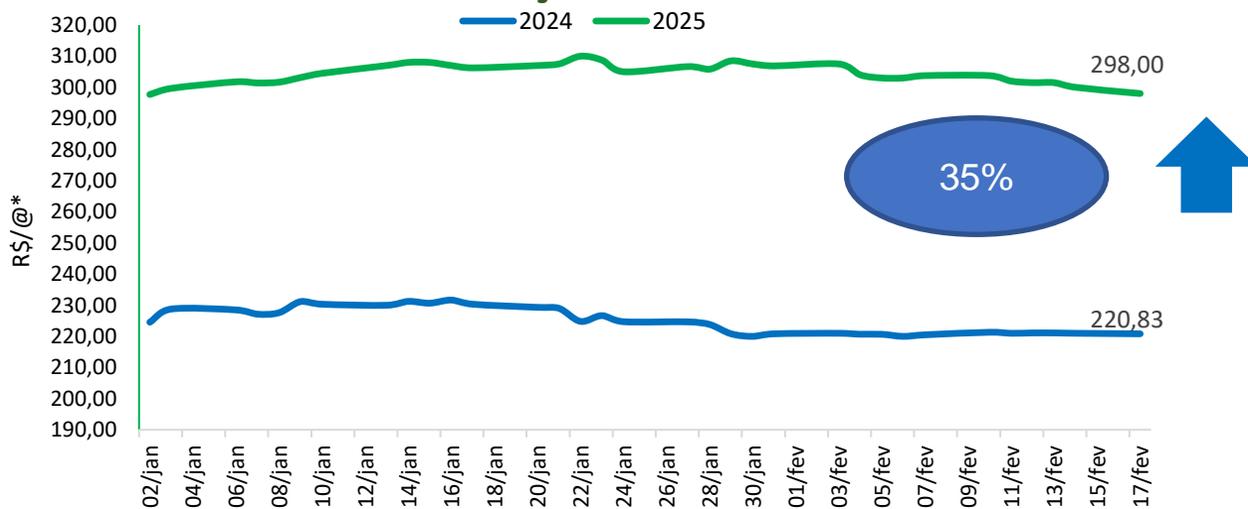
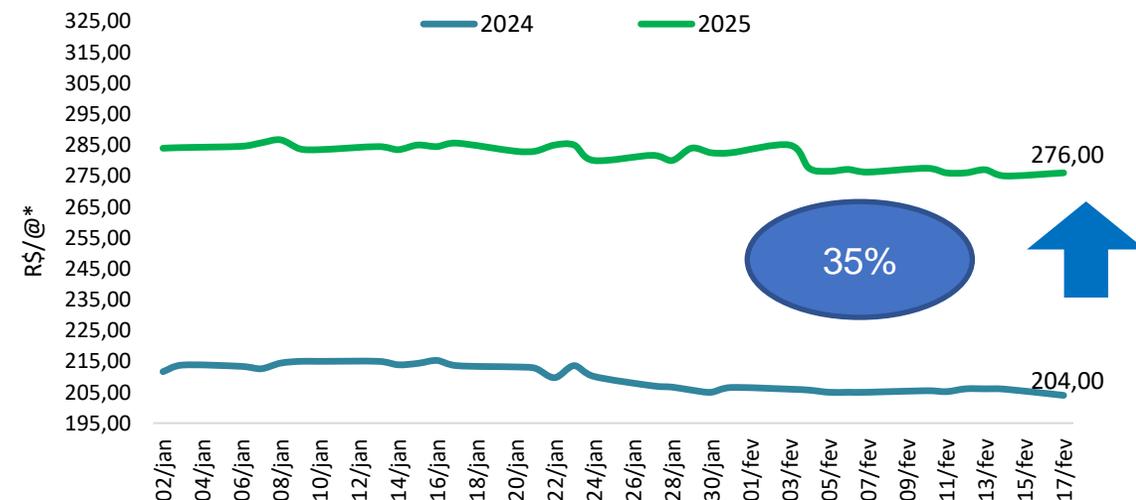


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 306,91/@ e valorizou 26%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 25% e foi cotada ao valor médio de R\$ 283,36 neste janeiro (Gráficos 11 e 12). No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca, registrou valorização real de 2% e 0,09% de dezembro para janeiro, respectivamente. A demanda com desempenho positivo garantiu a manutenção dos preços da arroba.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

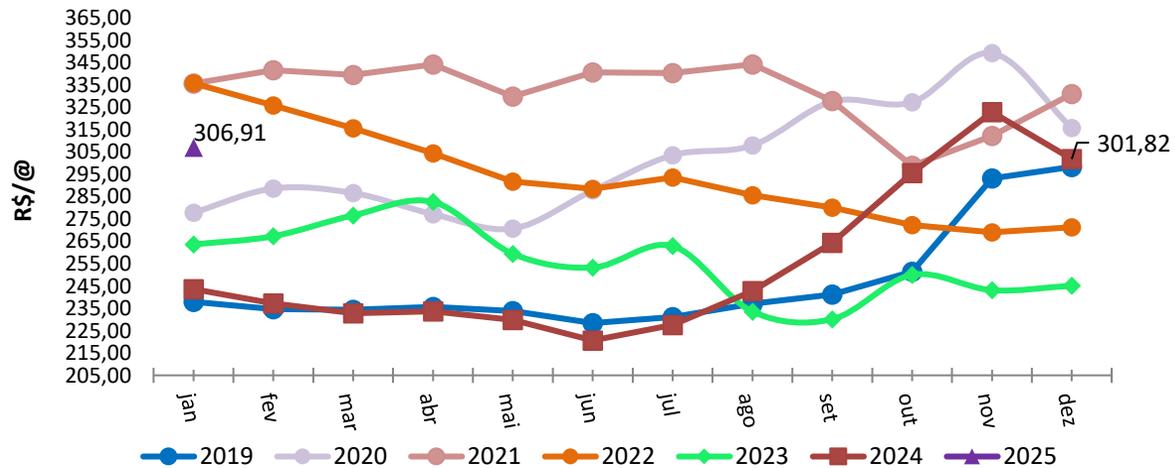
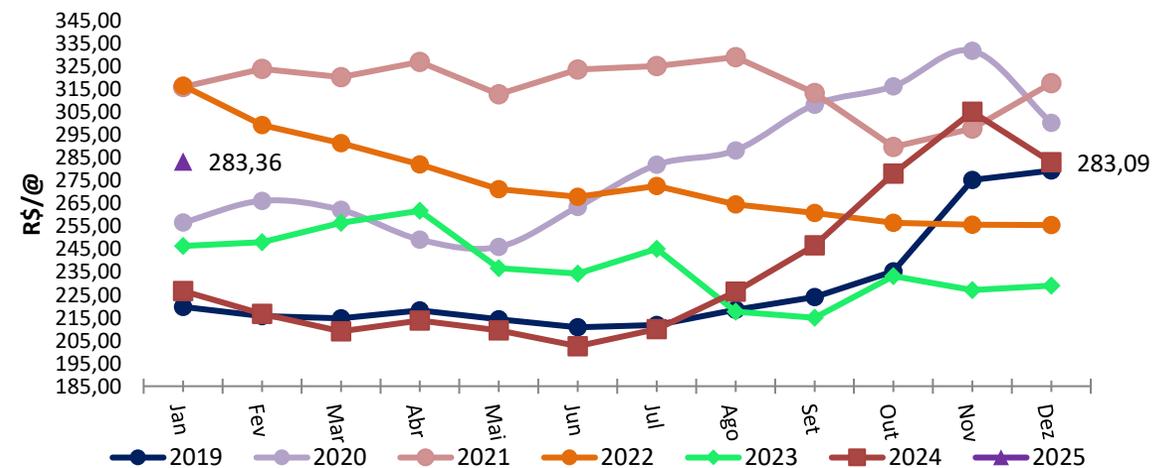


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de janeiro/2025.

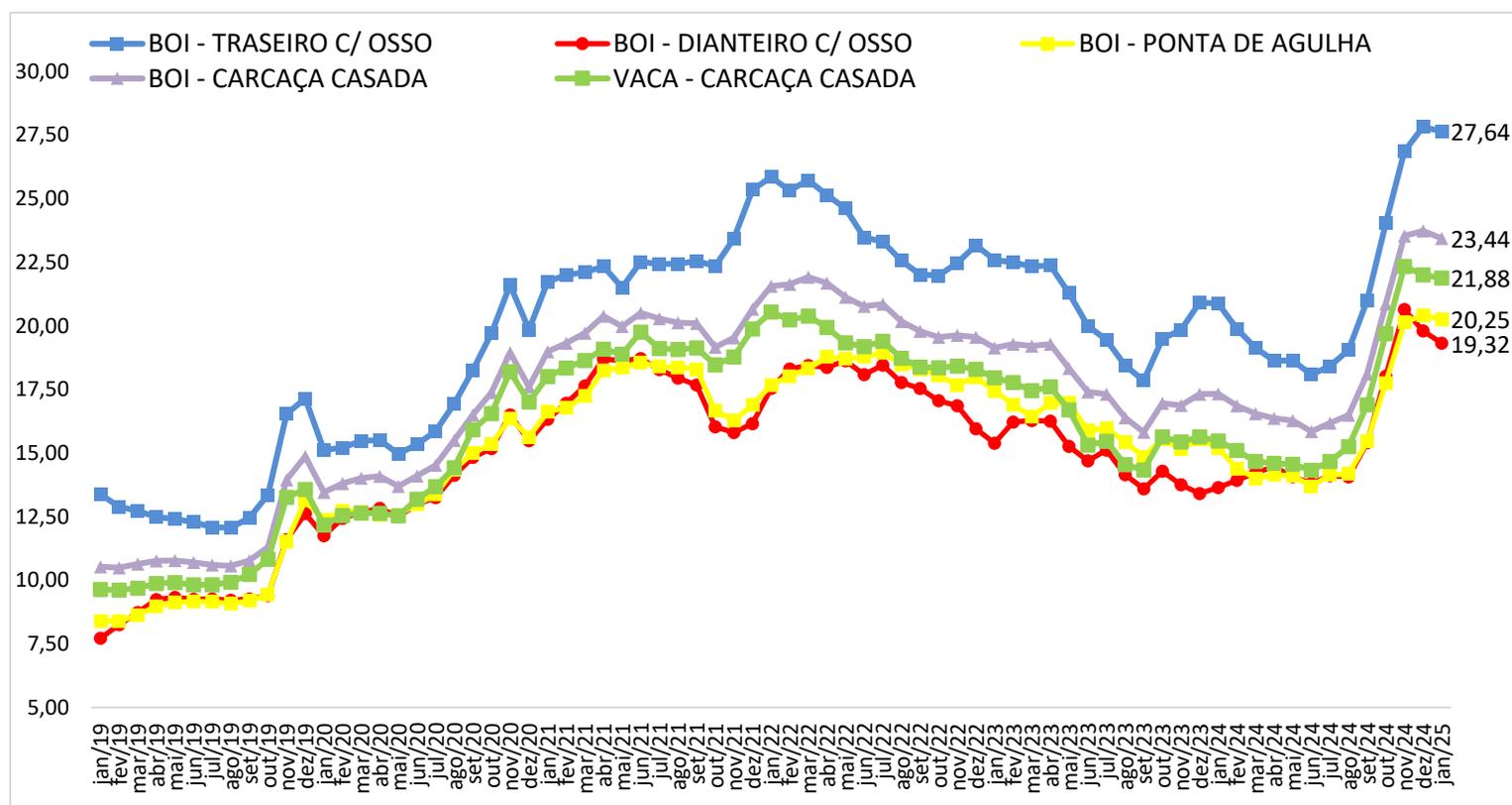
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de janeiro houve queda nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 27,64/kg representando desvalorização de 0,65%, de dezembro para janeiro. O dianteiro com osso (R\$ 19,32/kg), desvalorizou 2% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 20,25/kg) e a carcaça casada do boi (23,44/kg) reduziram 0,83% e 1%, respectivamente. A carcaça casada da vaca (R\$ 21,88/kg) apresentou queda de 0,59% (Gráfico 13)..

Quando comparado a janeiro de 2023 houve valorização. O dianteiro com osso e a carcaça casada da vaca, atingiu 41% de valorização. E traseiro com osso teve alta de 32%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



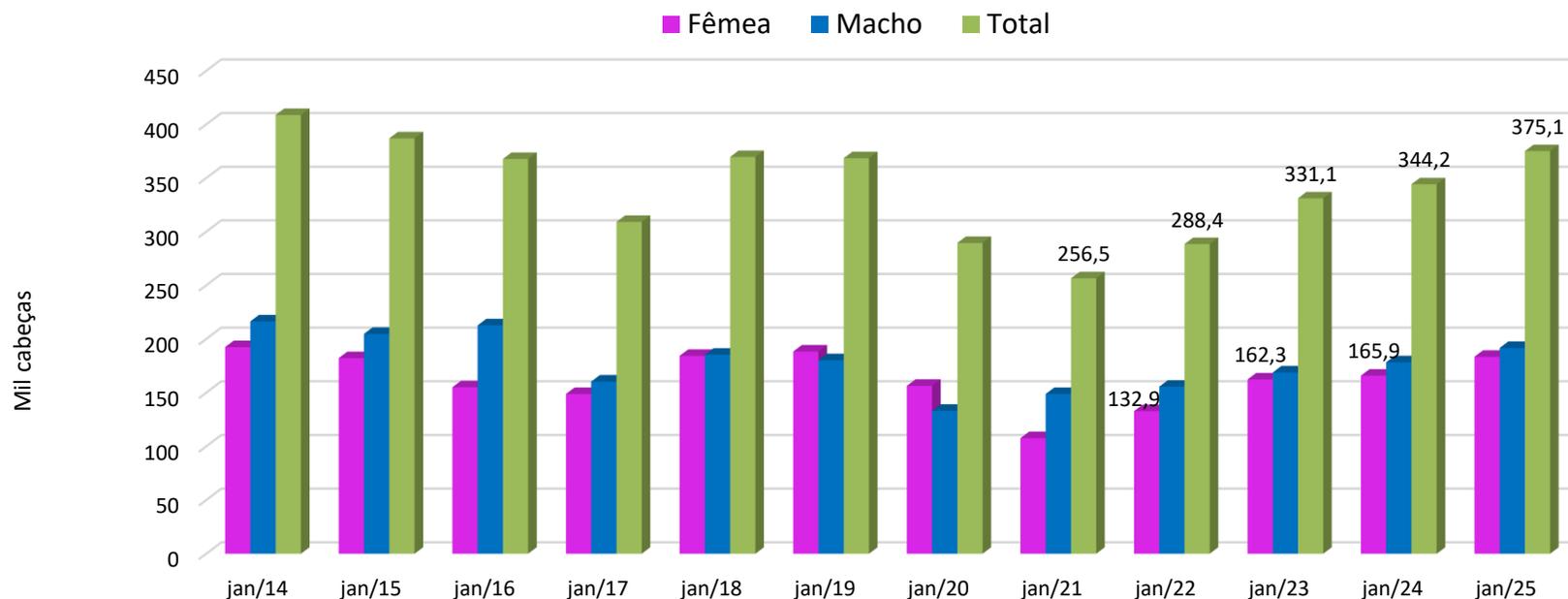
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 375,1 mil animais para abate em janeiro/2025, representando aumento de 28% em relação a dezembro e crescimento de 9% em relação aos 344,2 mil animais de janeiro de 2024 (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 183,4 mil foram vacas, o que representou aumento de 10,6% em relação aos 165,9 mil de janeiro de 2024. E respondeu por 49% dos animais abatidos no mês de janeiro de 2025 e reduziu 1 ponto percentual em relação aos 48% de igual período de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

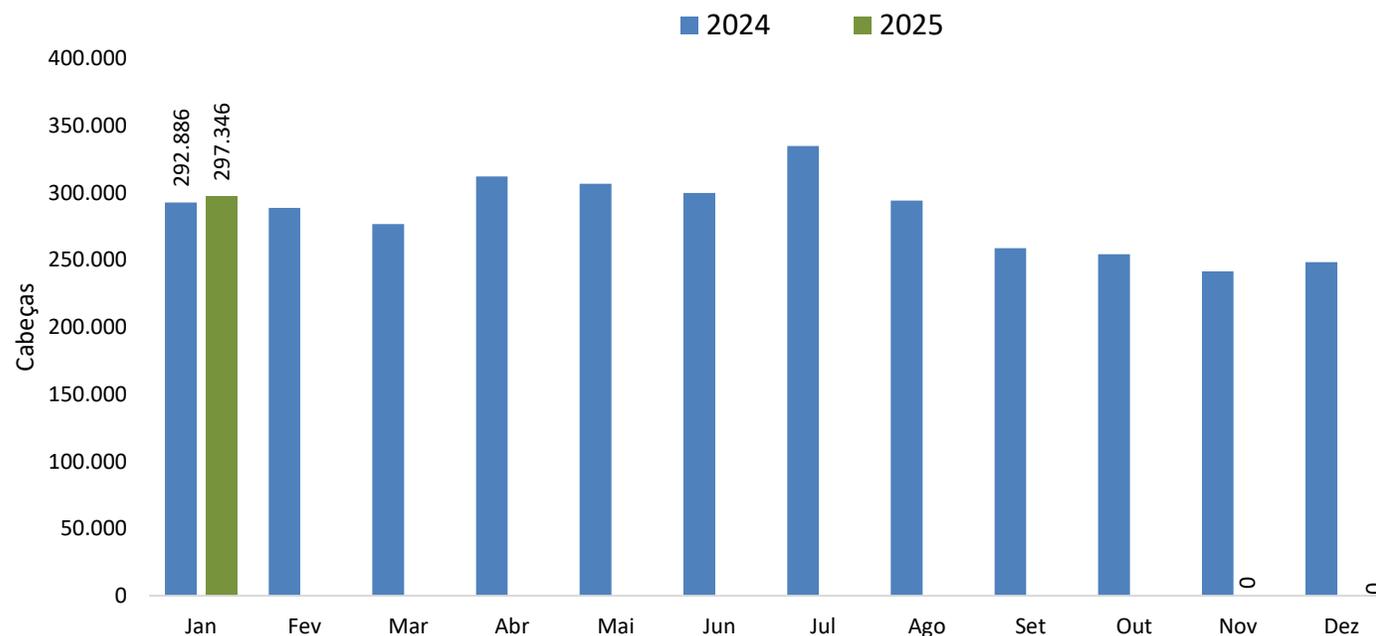
Ed. nº 172/2024 | Fevereiro

Mercado interno

Abate

No mês de janeiro de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 297,3 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou aumento de 20% em relação ao mês de dezembro e foi 1,5% maior que os 292,8 mil abates de janeiro de 2024. O abate de fêmeas em janeiro/2025 totalizou 128,5 mil animais, foi 1,7% que janeiro de 2024 e representou 43% dos abates de janeiro de 2025

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

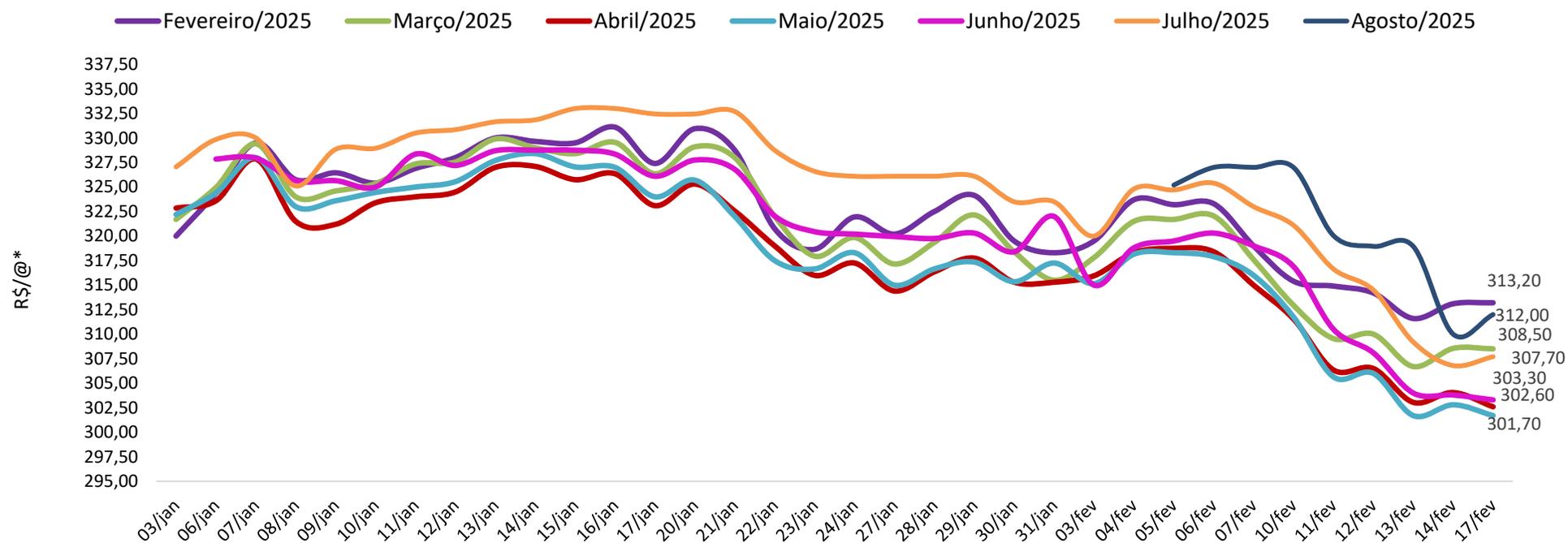


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 16/01/25

Mercado futuro

No período de 03 a 17/02/2025, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de fevereiro/25 a arroba foi negociada a R\$ 313,20, significou queda de 2% frente ao valor de R\$ 319,50, do início do mês. Nos outros contratos do primeiro semestre a desvalorização foi 3% no vencimento de março e arroba ao valor de R\$ 308,50. No contrato de abril a desvalorização foi de 4% e cotação de R\$ 302,60. No contrato de maio a desvalorização foi de 4% e cotação de R\$ 302,60/@. Nos contratos de maio e junho as quedas foram 4% e 3,7%, respectivamente. No contrato de julho/25 a arroba foi R\$ 307,70 em 17/02 e representou queda de 3,8% em relação aos R\$ 320,00 de 03/02. E no contrato de agosto/2025 o valor da arroba retrocedeu 4% entre 03 e 17/02 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jan e fev/25



Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo desvalorizou 2% entre 03 e 17/02/2025. No fechamento do dia 17, com valor de R\$ 320,23 por arroba e no início fevereiro havia sido cotado a 327,52 (Gráfico 17). O valor nominal de 2025 está 30% superior ao igual período de 2024. A desvalorização no preço da arroba nos dezessete dias de fevereiro é reflexo da boa condição de oferta de animais ao mesmo tempo em que na segunda quinzena do mês o consumo doméstico tende a arrefecer.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

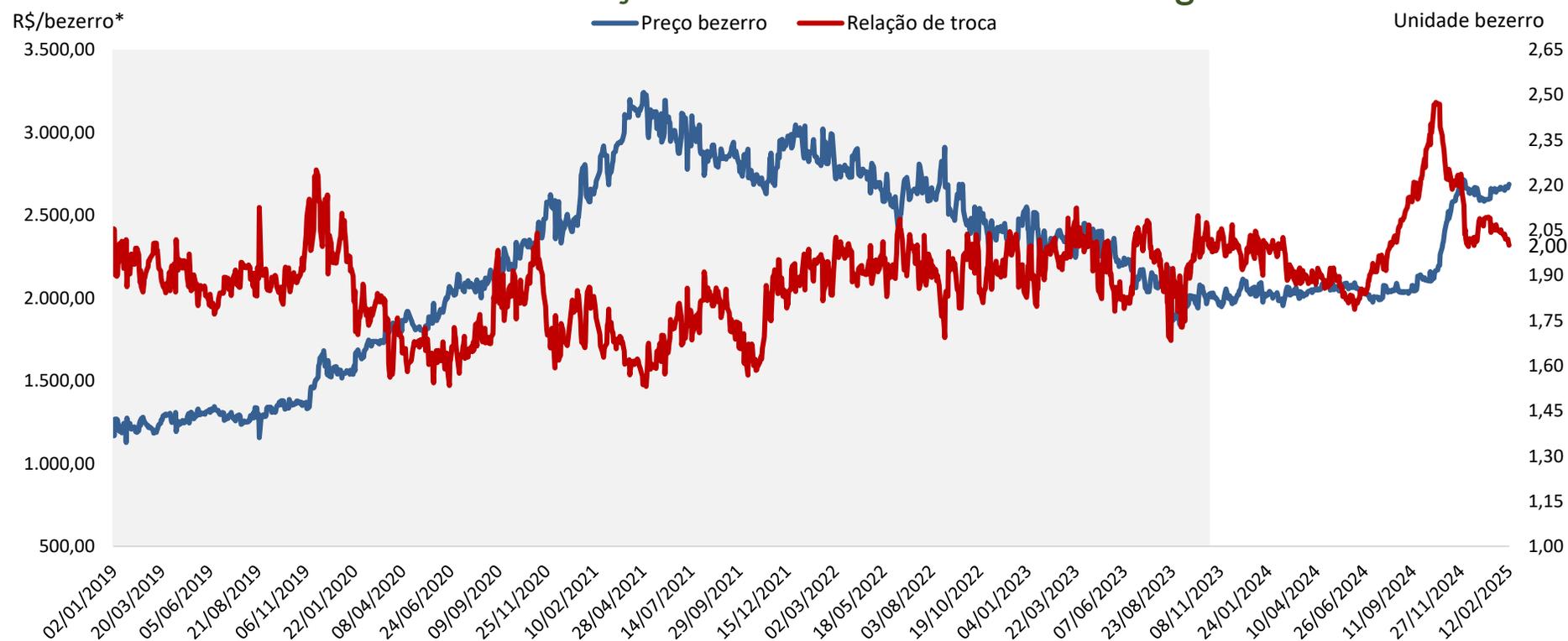


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou janeiro de 2025 igual a “1 boi gordo para 2,05 unidades de bezerros”, esse resultado foi 1% menor que o início do mês e ficou 1% superior ao apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 2,02 unidade de bezerros. Na primeira quinzena de fevereiro/2025 observa-se queda de 2% e no dia 12/02 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 2,00 unidades de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período houve a recuperação no valor do bezerro enquanto o valor da arroba retraiu.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



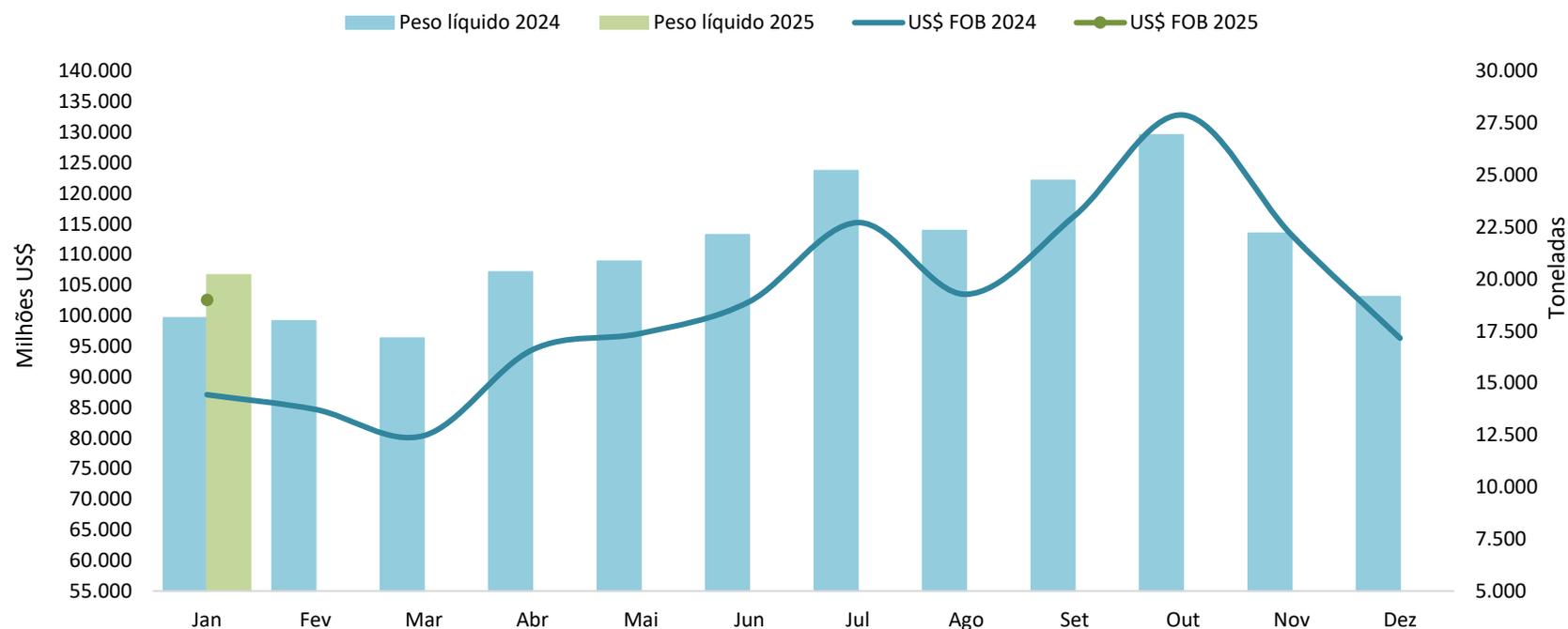
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de janeiro a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 102,5 milhões em receita e 20,1 mil toneladas em volume. O resultado ficou 6,5% maior em valor e 5,5 % superior em volume, quando comparado a dezembro. Em relação a janeiro de 2024 houve avanço de 18% na receita e crescimento de 11% no volume quando MS havia exportado US\$ 87 milhões e 18,1 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). O Brasil exportou US\$ 907 milhões e 180 mil toneladas de carne bovina, em janeiro de 2025. Esse resultado representou aumento de 10,5% na receita e alta de queda de 0,63% no volume quando comparados a janeiro de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No mês de janeiro de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 26,6% do faturamento e o equivalente a 5,6 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 23% o volume comprado em 2025 quando comparado a igual período de 2024. Os Estados Unidos responderam por 17,3% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 3,78 mil toneladas. O volume comprado foi 10% menor que igual período de 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 14,0% do faturamento com a compra de 2,51 mil toneladas e aumento de 6% no volume, quando comparado a 2024.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan/2025.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	27.338.717	5.607.393	4,88	26,65
Estados Unidos	17.761.143	3.787.958	4,69	17,32
Chile	14.408.253	2.519.689	5,72	14,05
Turquia	8.885.417	2.056.384	4,32	8,66
Itália	5.381.321	697.555	7,71	5,25
Argélia	4.984.323	937.365	5,32	4,86
México	4.263.694	806.978	5,28	4,16
Arábia Saudita	3.202.146	665.426	4,81	3,12
Uruguai	2.034.092	366.350	5,55	1,98
Países Baixos (Holanda)	1.899.885	159.641	11,90	1,85
Total	102.568.132	20.192.475	-	-

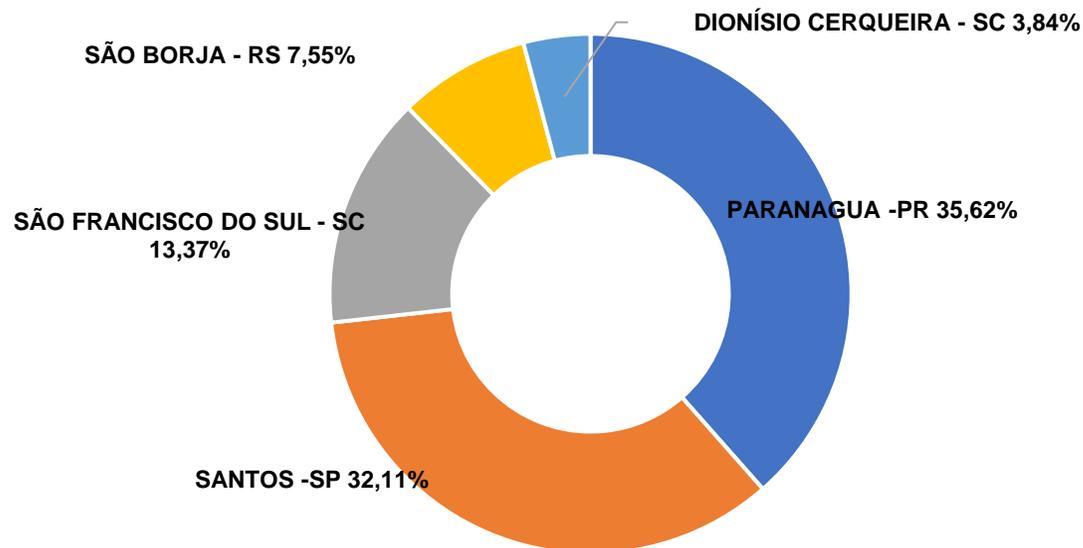
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 35,6% (7,28 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 32,1% do total exportado (Gráfico 20). Juntos embarcaram 68% o equivalente a 13,84 mil toneladas de carne bovina *in natura* no mês de janeiro de 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan/2025.



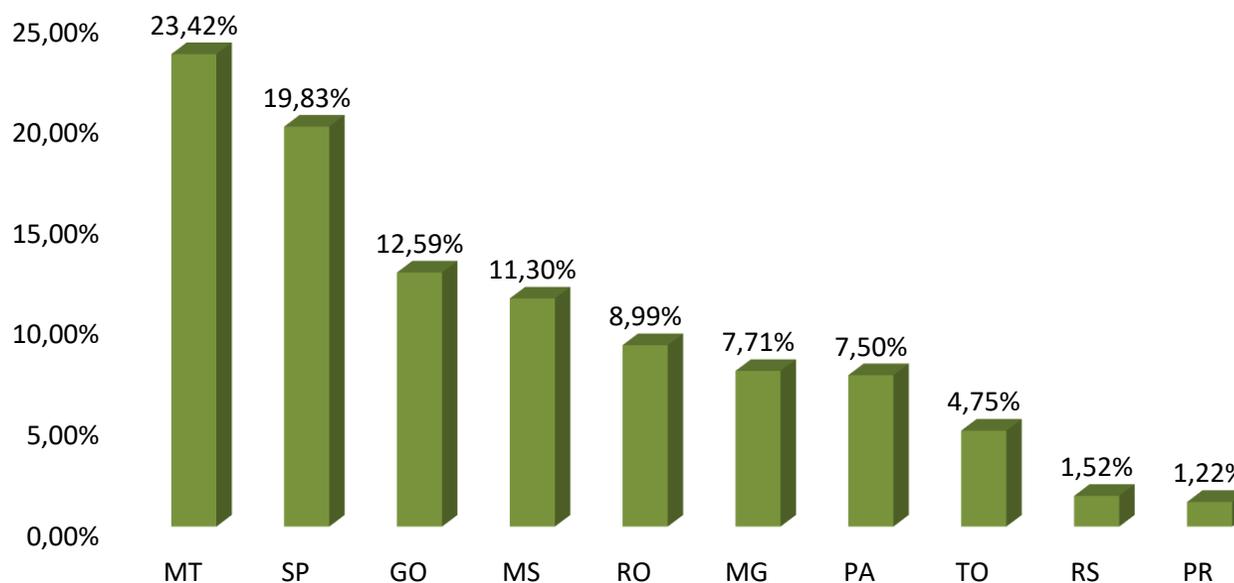
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,3% da receita brasileira (US\$ 907 milhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan/2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

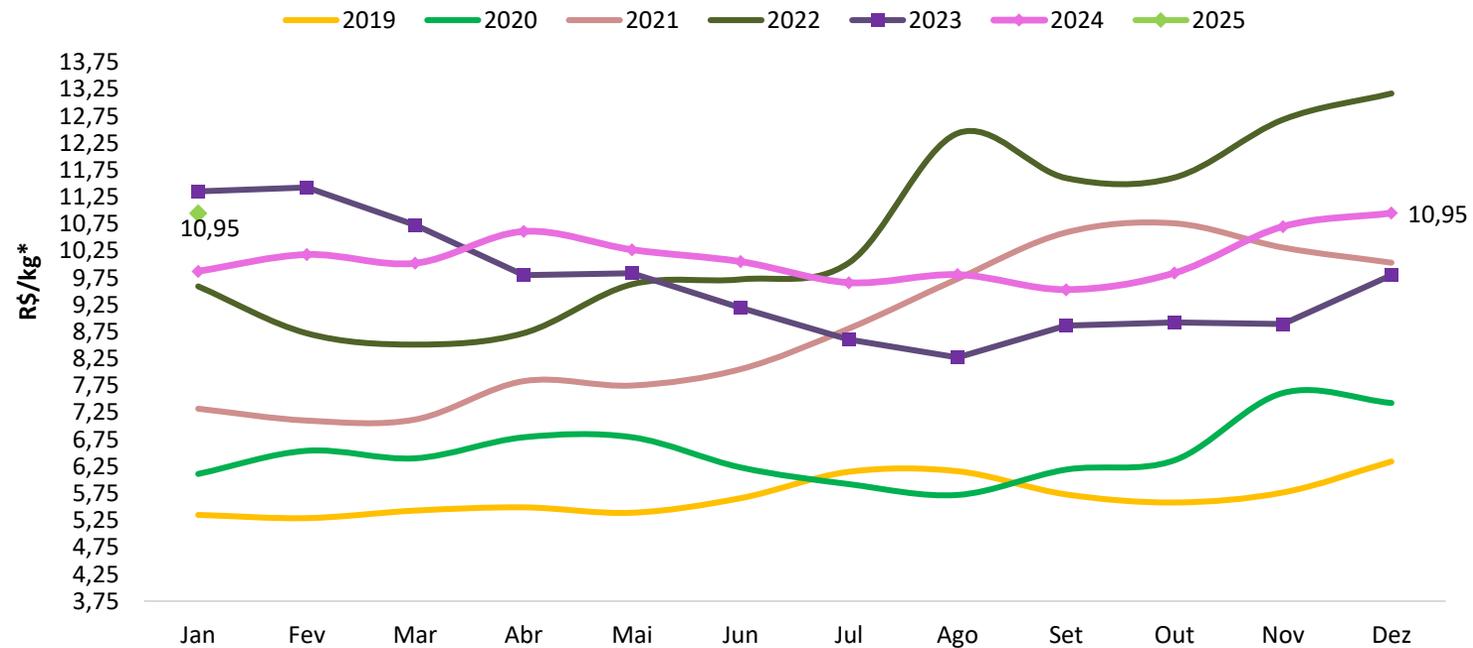
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

No Mato Grosso do Sul, o preço médio para o frango abatido em janeiro/2025, foi R\$ 10,95/kg. Estabilidade no valor em relação a dezembro (Gráfico 22). A demanda segue consistente e isso possibilita a manutenção no preço do frango. Houve contribuição do mercado externo com o aumento de 9,6% no volume exportado, de dezembro para janeiro.

No comparativo anual o valor do quilograma do frango abatido apresentou alta de 11% sobre os R\$ 9,87/kg registrados em janeiro de 2024.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

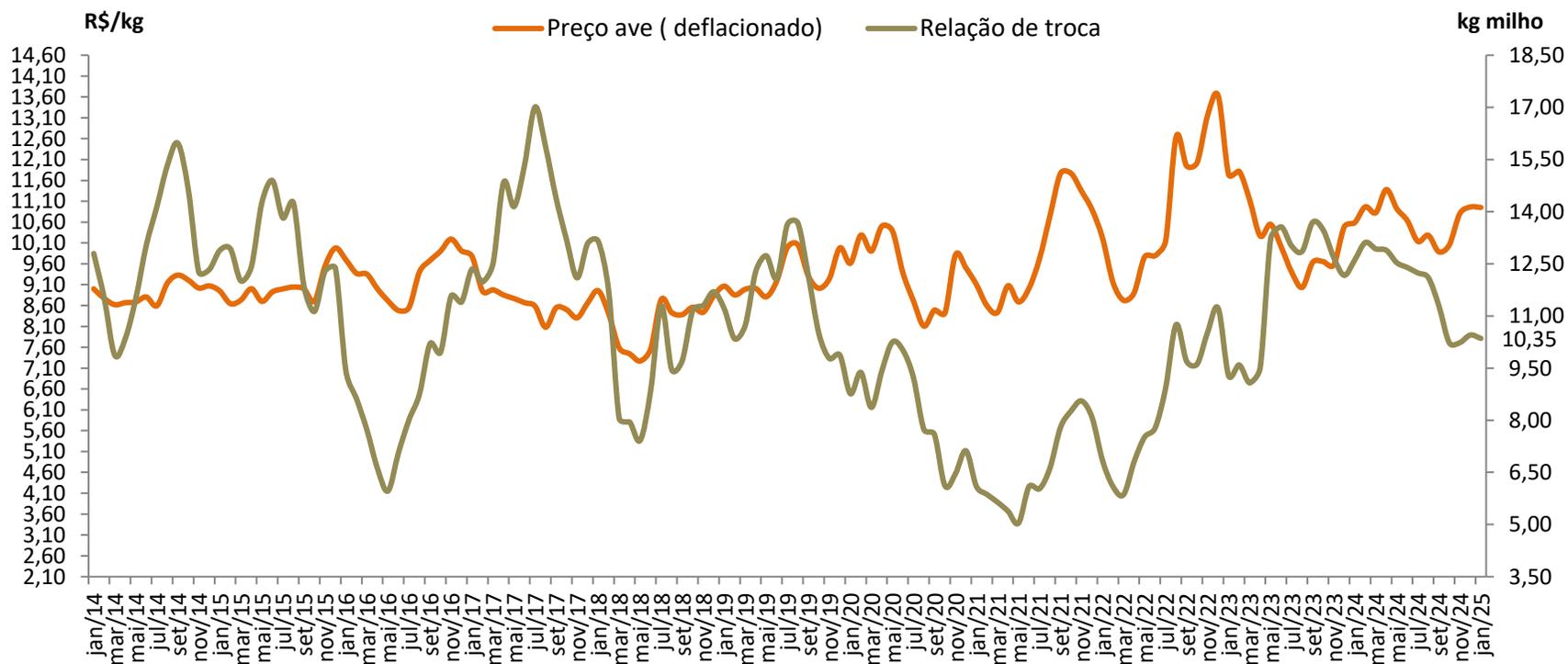


Fonte: CEASA, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em janeiro/2025 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 10,35 quilos de milho” o que representou queda de 0,91% em relação à dezembro e houve perda de 18% em relação aos 12,61 kg de milho de janeiro/2024 (Gráfico 23). A deterioração na relação de troca frango x milho é resultado da maior valorização do milho em detrimento da alta no preço do frango no atacado.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 15,1 milhões de aves no mês de janeiro/2025. Esse resultado foi 13% superior a dezembro/2024 e 7% menor que os 16,2 milhões de animais abatidos em janeiro/2024 (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

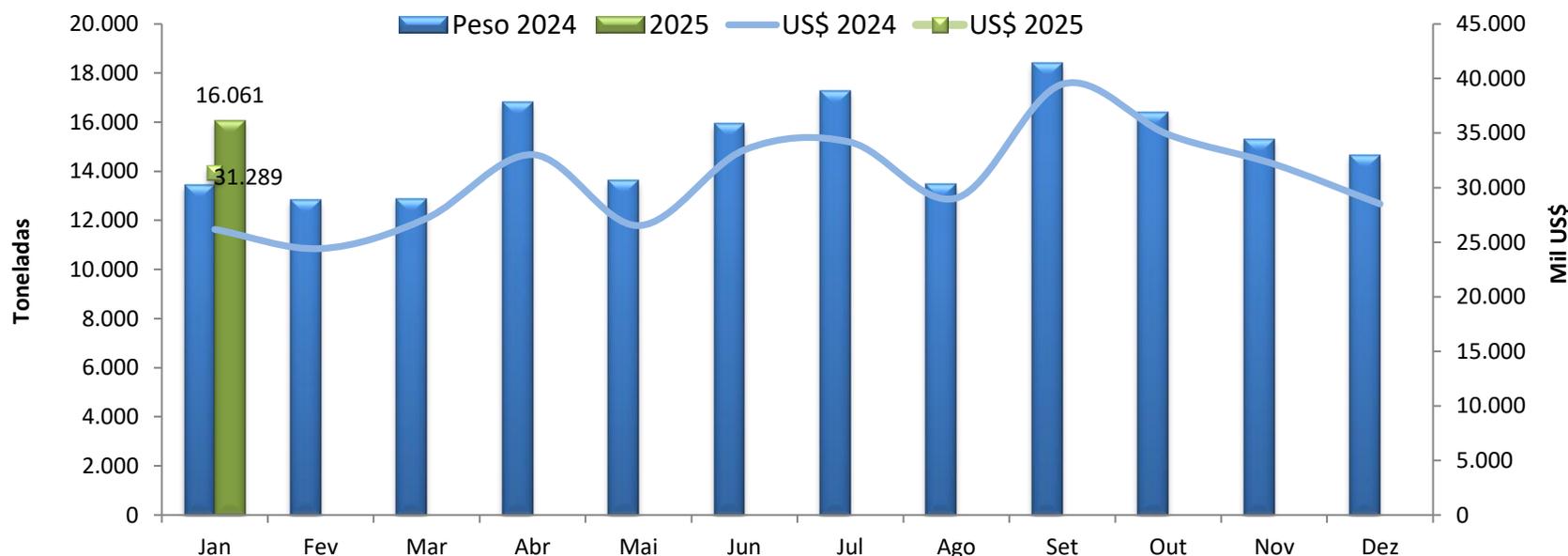


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 31,2 milhões e totalizaram 16,0 mil toneladas no mês de janeiro/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 9,8% na receita e crescimento de 9,6% no volume quando comparado a dezembro. Em relação ao janeiro de 2024, houve crescimento de 19% em receita e volume tendo em vista que MS exportou US\$ 26,1 milhões e 13,4 mil toneladas de carne de frango, naquele janeiro. O Brasil exportou US\$ 794,7 milhões, em janeiro de 2025, esse número foi 22,7% maior que o valor vendido em igual período de 2024. O volume de 428,9 mil toneladas de carne de frango exportadas neste janeiro foi 10,2% maior que o volume de janeiro de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 15,5% da receita de MS com as exportações de carne de frango no mês de janeiro de 2025 e comprou 2,12 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses aumentou 13% em relação ao janeiro de 2024. O Japão, ocupa a segunda posição com 14,8% da receita e volume de 2,43 mil toneladas, apresentando queda de 5% no volume comprado quando comparado a janeiro de 2024. O Iraque ocupou a terceira posição com 9,2% de participação no total e o equivalente a 1,29 mil toneladas e registrou crescimento de 47% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	4.861.820	2.124.280	2,29	15,54
Japão	4.637.899	2.435.244	1,90	14,82
Iraque	2.885.268	1.295.820	2,23	9,22
Suíça	2.566.523	1.151.640	2,23	8,20
Países Baixos (Holanda)	2.295.243	796.662	2,88	7,34
Emirados Árabes Unidos	2.275.178	961.450	2,37	7,27
Chile	1.714.470	622.344	2,75	5,48
Reino Unido	1.641.835	596.220	2,75	5,25
México	1.272.717	619.920	2,05	4,07
Filipinas	809.392	1.693.546	0,48	2,59
Total	31.288.994	16.060.568	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan/2025

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 82,9% (13,3 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

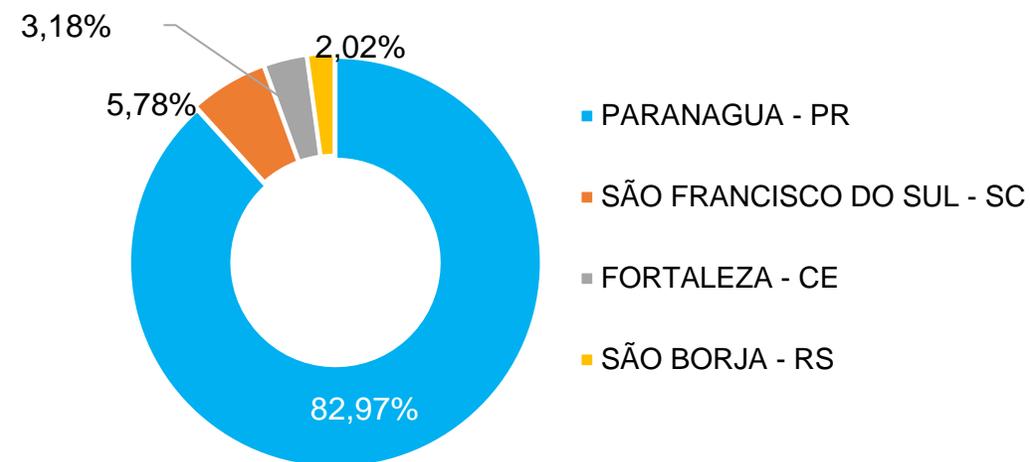
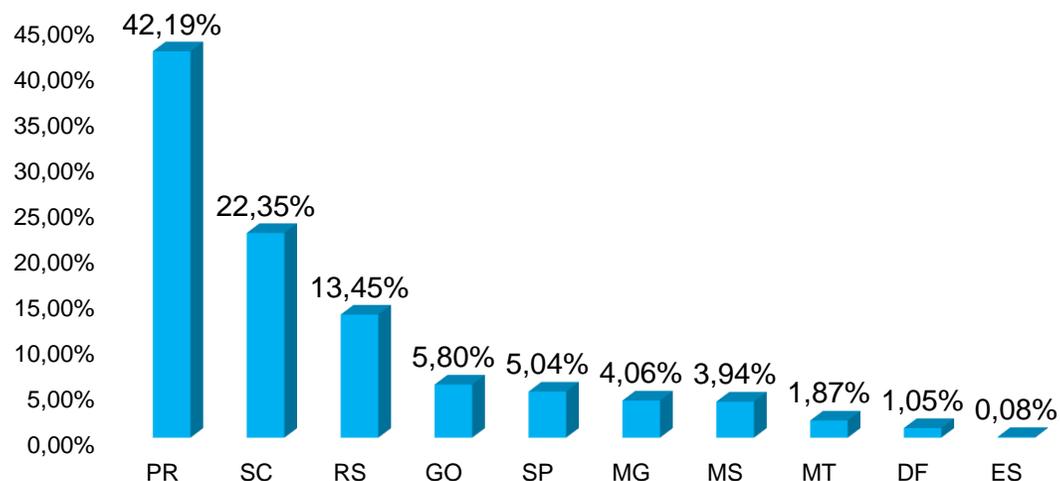


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan/2025



O MS respondeu por 3,9% da receita brasileira com exportações (US\$ 794,7 milhões) de carne de frango e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

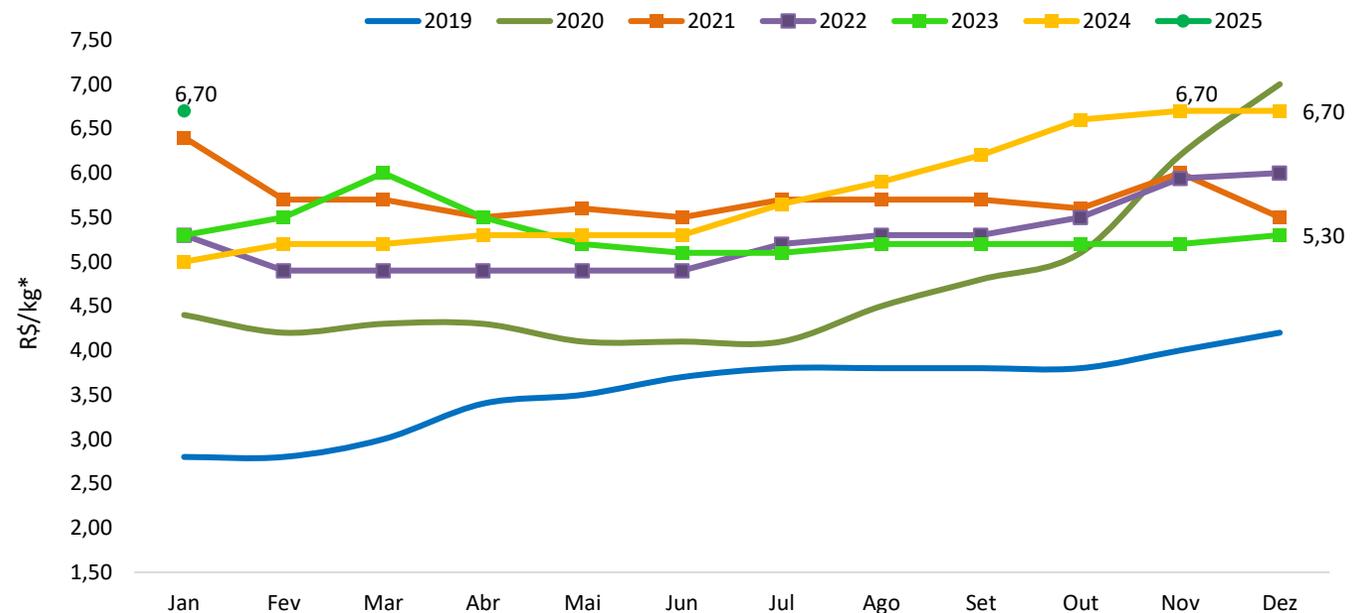
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de janeiro de 2025 o preço base para suíno vivo permaneceu em R\$ 6,70/kg (Gráfico 28). A boa condição de demanda e o equilíbrio no abate de animais contribuiu para a manutenção do preço do suíno.

No comparativo anual, o preço médio de janeiro superou em 34% o valor de janeiro de 2024 que foi R\$ 5,00/kg.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

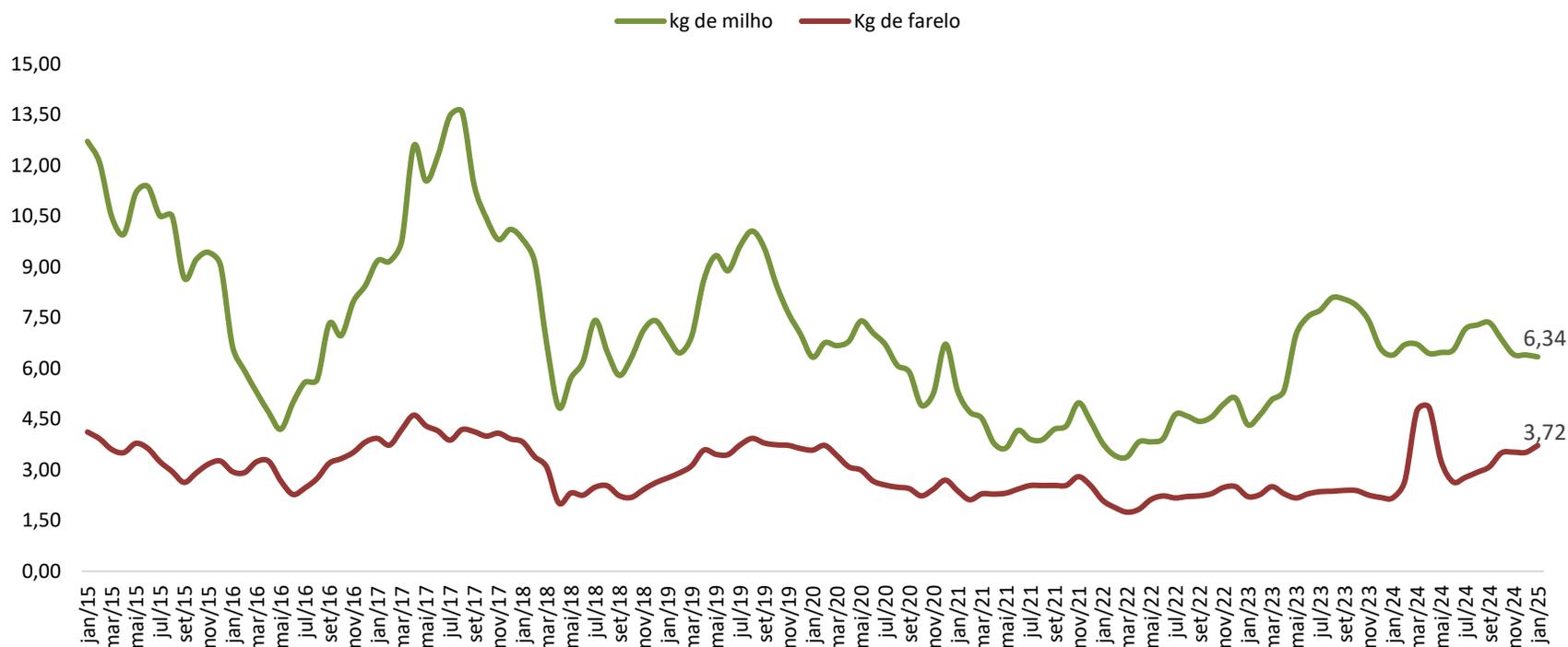
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em janeiro de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,34 kg de milho ou 3,72 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 0,83% e suíno versus farelo de soja avançou 61% quando comparado a janeiro de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

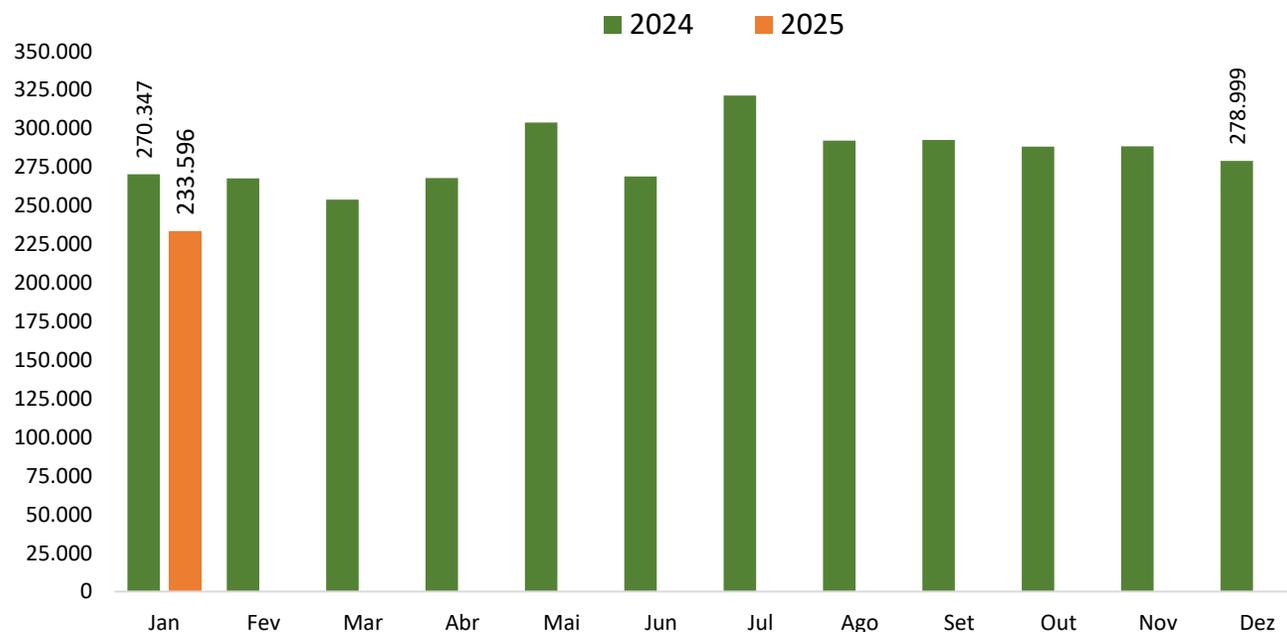
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 233,5 mil suínos para abate no mês de janeiro/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 16% inferior ao resultado do mês de dezembro e 13% menor que o janeiro de 2024. Quando foram abatidos 270,3 mil animais.

A redução de abate no MS pode ser resultado de reorganização temporária no sistema produtivo ou ajuste de mercado para garantir equilíbrio de oferta à demanda sem gerar excedentes. O Brasil abateu 0,34% a menos enquanto as exportações cresceram 5% entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

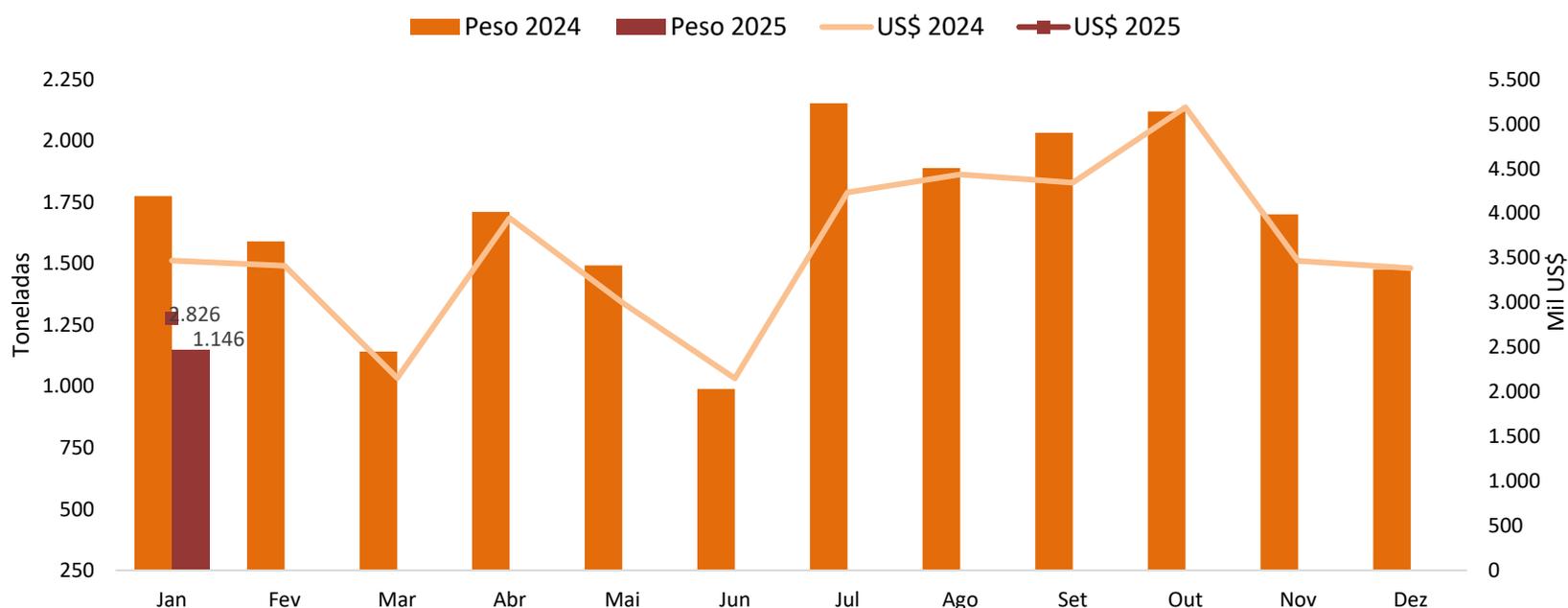


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,8 milhões em receita e 1,14 mil toneladas no mês de janeiro de 2025 (Gráfico 31). O resultado foi menor que dezembro de 2023 e abaixo de janeiro de 2024, com índice 18% menor em receita e 35% inferior ao volume exportado de um janeiro para o outro. O Brasil faturou US\$ 215,5 milhões e embarcou 87,9 mil toneladas, esse resultado refletiu em aumento de 18% na receita e alta de 5% no volume quando comparado a janeiro de 2024.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 42,7% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 391 toneladas. O segundo lugar no ranking, com 20,7%, foi ocupado por Hong Kong. O Uruguai, em terceiro lugar, com 18,0% da receita e 188 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	1.207.380	391.411	3,08	42,72
Hong Kong	586.129	259.192	2,26	20,74
Uruguai	509.845	188.000	2,71	18,04
Argentina	133.680	49.000	2,73	4,73
Geórgia	127.431	52.000	2,45	4,51
Filipinas	101.659	55.474	1,83	3,60
África do Sul	74.546	25.230	2,95	2,64
Angola	34.108	29.080	1,17	1,21
Costa do Marfim	20.965	50.385	0,42	0,74
Total	2.826.063	1.146.448	-	-

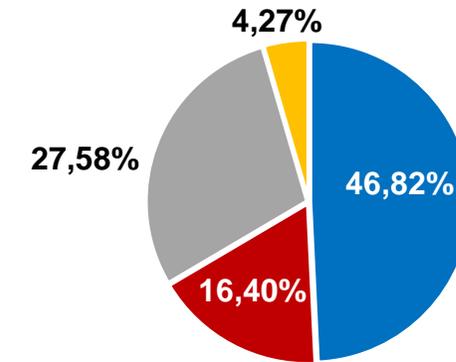
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

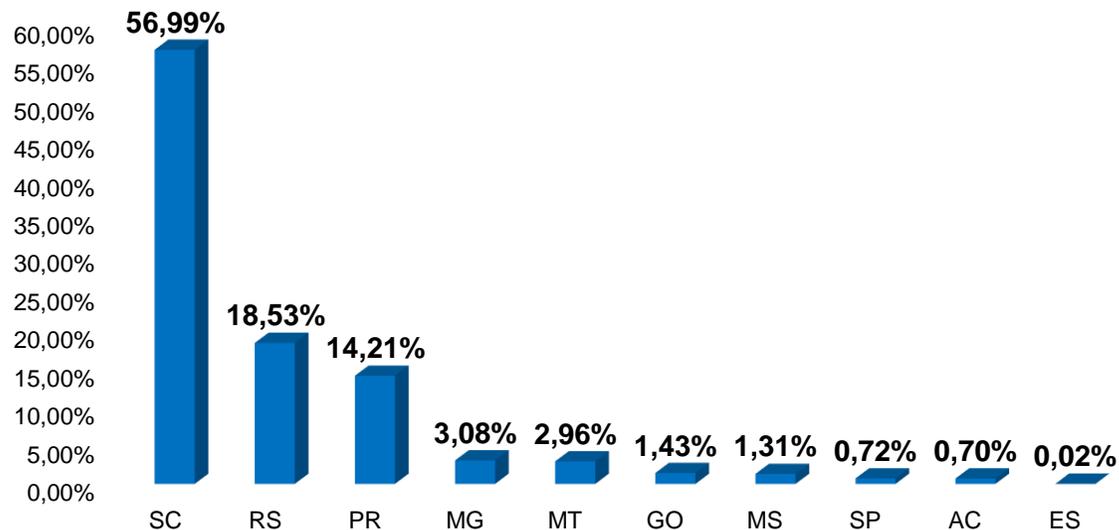
Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan/2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 46,8% (536,8 ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SÃO FRANCISCO DO SUL - SC ■ ITAJAI - SC ■ CHUÍ - RS

Gráfico 33 - Ranking dos estados exportadores, jan/2025



O MS respondeu por 1,31% da receita brasileira (US\$ 215,5 milhões) com exportações de carne suína e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

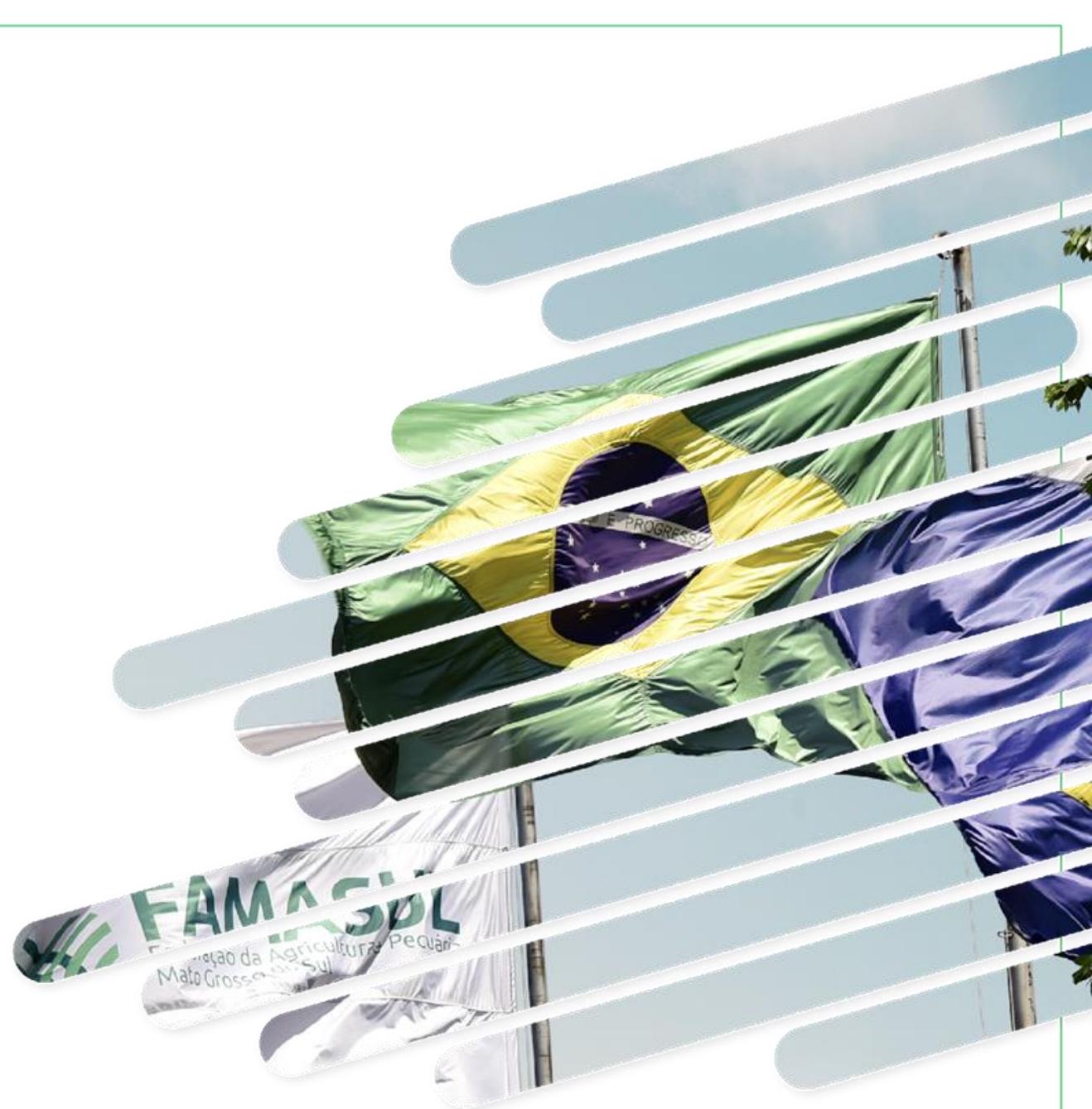
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

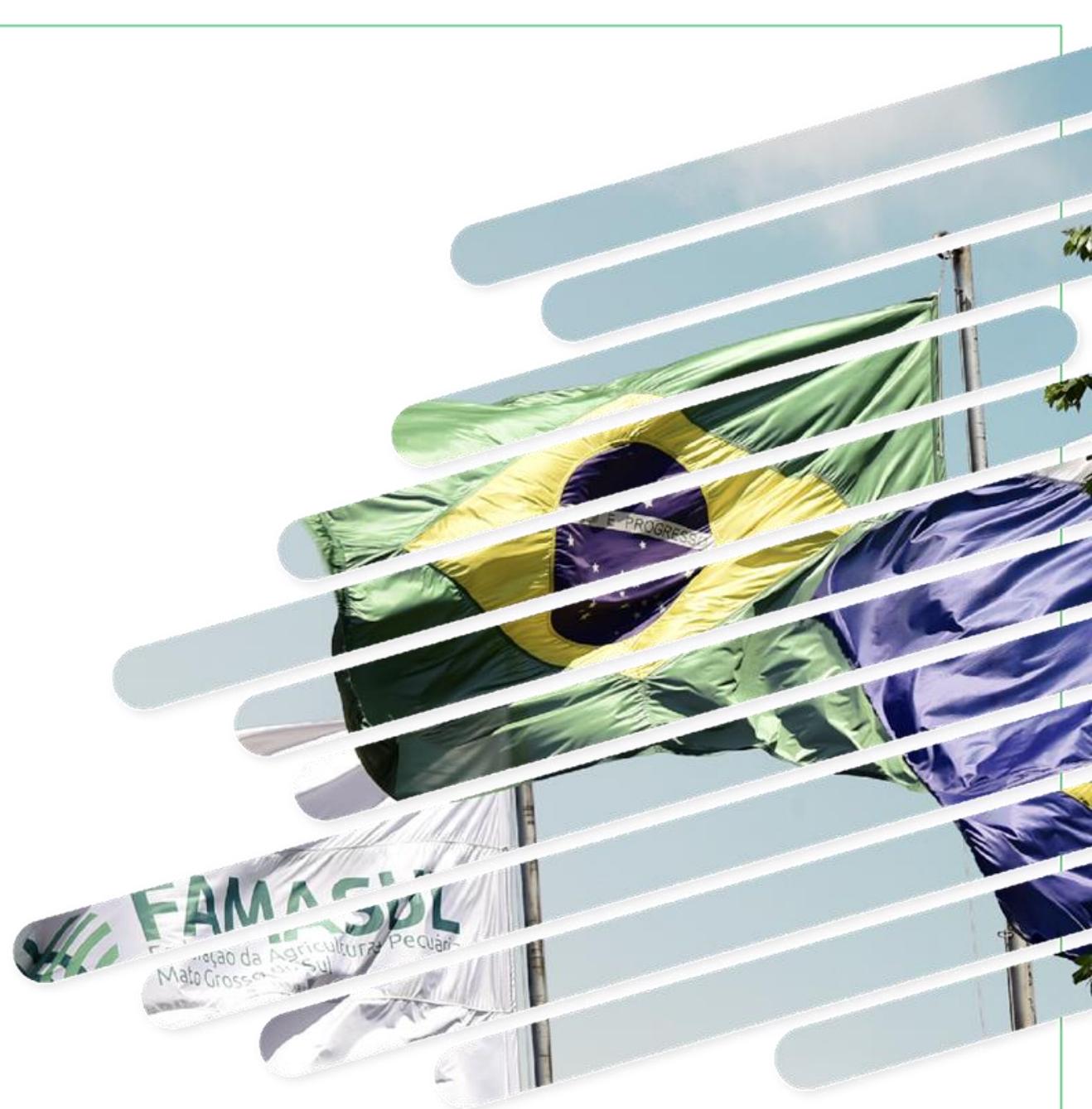
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724